

Autopercepção de homens cisgênero pós penectomia por câncer de pênis

Self-perception of cisgender men after penectomy for penile cancer

Autopercepción de los hombres cisgénero tras la penectomía por cáncer de pene

DOI: 10.5281/zenodo.15090047

Recebido: 28 fev 2025

Aprovado: 12 mar 2025

Jordeilson Luis Araujo Silva

Mestrando em Enfermagem

Universidade Federal do Ceará

Timon-Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2806-0377>

E-mail: jordeilsonluis@gmail.com

Lucas Manoel Oliveira Costa

Residente de Enfermagem Obstétrica

Escola de Saúde Pública do Maranhão-ESPMA

São Luís –Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-2318>

E-mail: enflucasmocosta@gmail.com

Marcus Vinicius de Carvalho Souza

Doutorando em Ciências da Saúde

Universidade do Sul de Santa Catarina

Teresina –Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9625-769X>

E-mail: marcarvalhosouza@ufpi.edu.br

Izane Luiza Xavier Carvalho Andrade

Mestrado em Enfermagem

Faculdade Estácio IDOMED

Alagoinhas Alagoinhas –Bahia, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-1033>

E-mail: izanelandrade@gmail.com

RESUMO

Este estudo realiza uma revisão integrativa da literatura com o intuito de analisar as evidências disponíveis acerca da autocompreensão de homens cisgênero submetidos à penectomia decorrente do câncer de pênis. Destaca-se que esta patologia se caracteriza por ser uma neoplasia rara, com maior incidência em indivíduos com pênis a partir dos 50 anos, representando aproximadamente 2% de todos os cânceres que acometem o homem no Brasil. A pesquisa empregou a estratégia PICO para delimitar a questão norteadora, realizando buscas nas bases de dados BVS, LILACS, SciELO e MEDLINE, com recorte temporal de 2019 a 2024. Inicialmente, foram identificados 947 artigos, os quais foram filtrados para 183, culminando na seleção de 09 estudos que atendiam aos critérios de inclusão, sendo excluídos aqueles que não condiziam com o tema proposto. Os resultados da revisão demonstram que o câncer de pênis tipicamente se apresenta como uma lesão palpável, visível e indolor, podendo evoluir com sintomas como dor, sangramentos, corrimentos e odor fétido, especialmente quando há demora na busca por atendimento médico. Dados

epidemiológicos indicam que, entre 1992 e 2017, foram registradas aproximadamente 9.592 internações por CP, evidenciando, dentre elas, uma predominância dos casos na Região Nordeste do país. Ademais, observa-se que, após a penectomia, os pacientes buscam a reconfiguração de sua identidade masculina, adaptando e reinterpretando atributos que lhes permitam se reconhecer como homens na sociedade. Essa ressignificação impacta significativamente suas relações sociais, afetivas, laborais e de lazer. Conclui-se, portanto, que, embora o câncer de pênis seja uma neoplasia de baixa prevalência, seus efeitos psicossociais são profundos e justificam a necessidade de mais estudos que investiguem a autocompreensão dos homens pós-penectomia. Este estudo contribui para o alinhamento dos dados existentes e serve de base para futuras pesquisas que possam aprimorar as práticas assistenciais e as intervenções direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Neoplasias Penianas, Pessoas Cisgênero, Saúde do homem.

ABSTRACT

This study carries out an integrative literature review with the aim of analyzing the available evidence on the self-understanding of cisgender men who have undergone penectomy as a result of penile cancer. It is noteworthy that this pathology is characterized by being a rare neoplasm, with a higher incidence in individuals with penises over the age of 50, representing approximately 2% of all cancers affecting men in Brazil. The research used the PICO strategy to delimit the guiding question, conducting searches in the VHL, LILACS, SciELO and MEDLINE databases, with a time frame from 2019 to 2024. Initially, 947 articles were identified, which were filtered to 183, culminating in the selection of 09 studies that met the inclusion criteria, and those that did not match the proposed theme were excluded. The results of the review show that penile cancer typically presents as a palpable, visible and painless lesion, and can evolve with symptoms such as pain, bleeding, discharge and a foul odor, especially when there is a delay in seeking medical attention. Epidemiological data indicates that between 1992 and 2017, approximately 9,592 hospitalizations for PC were recorded, with a predominance of cases in the Northeast region of the country. In addition, after penectomy, patients seek to reconfigure their masculine identity, adapting and reinterpreting attributes that allow them to recognize themselves as men in society. This re-signification has a significant impact on their social, emotional, work and leisure relationships. It is therefore concluded that, although penile cancer is a low prevalence neoplasm, its psychosocial effects are profound and justify the need for more studies investigating the self-understanding of men after penectomy. This study contributes to the alignment of existing data and serves as a basis for future research that can improve care practices and interventions aimed at this population.

Keywords: Penile neoplasms, Cisgender people, Men's health.

RESUMEN

Este estudio realiza una revisión bibliográfica integradora con el objetivo de analizar las evidencias disponibles sobre la autocomprensión de hombres cisgénero que han sido sometidos a penectomía como consecuencia de cáncer de pene. Cabe destacar que esta patología se caracteriza por ser una neoplasia poco frecuente, con mayor incidencia en individuos con pene de más de 50 años, representando aproximadamente el 2% de todos los cánceres que afectan a hombres en Brasil. La investigación utilizó la estrategia PICO para delimitar la pregunta orientadora, realizando búsquedas en las bases de datos BVS, LILACS, SciELO y MEDLINE, con un marco temporal de 2019 a 2024. Inicialmente, se identificaron 947 artículos, que se filtraron a 183, culminando con la selección de 09 estudios que cumplieron con los criterios de inclusión, y se excluyeron aquellos que no coincidían con el tema propuesto. Los resultados de la revisión muestran que el cáncer de pene se presenta típicamente como una lesión palpable, visible e indolora, que puede evolucionar con síntomas como dolor, sangrado, secreción y mal olor, especialmente cuando hay un retraso en la búsqueda de atención médica. Los datos epidemiológicos indican que entre 1992 y 2017 se registraron aproximadamente 9.592 hospitalizaciones por CP, con predominio de casos en la región noreste del país. Además, después de la penectomía, los pacientes buscan reconfigurar su identidad masculina, adaptando y reinterpretando atributos que les permitan reconocerse como hombres en la sociedad. Esta resignificación tiene un impacto significativo en sus relaciones sociales, afectivas, laborales y de ocio. Por lo tanto, se concluye que, aunque el cáncer de pene sea una neoplasia de baja prevalencia, sus efectos psicossociales son profundos y justifican la necesidad de más estudios que investiguen la autocomprensión de los hombres post-penectomía. Este estudio contribuye a la

adecuación de los datos existentes y sirve de base para futuras investigaciones que puedan mejorar las prácticas asistenciales y las intervenciones dirigidas a esta población.

Palabras clave: Neoplasias de pene, Personas cisgénero, Salud masculina.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pênis (CP) é um tumor raro, cuja incidência é significativamente maior em indivíduos com idade acima dos 50 anos. No Brasil, essa neoplasia representa cerca de 2% de todos os tipos de câncer que acometem o homem, constituindo um desafio relevante para a saúde pública (INCA, 2022).

A complexidade do CP reside não somente em sua baixa frequência, mas também na intensidade do impacto psicológico e social decorrente do tratamento, sobretudo quando este envolve a penectomia, procedimento que implica na perda do órgão genital e, conseqüentemente, na reconstrução da identidade masculina. Essa problemática ganha contornos ainda mais intensos quando se analisa a autocompreensão dos homens cisgénero, para os quais a masculinidade está intrinsecamente ligada à integridade física e à função sexual.

A penectomia, embora seja uma intervenção terapêutica indispensável para o controle do tumor, acarreta transformações profundas na vida dos pacientes. Esses homens enfrentam não apenas as consequências físicas, como alterações na função urinária e sexual, mas também desafios psicossociais, que repercutem em sua autoestima, relações afetivas, e inserção social. A literatura aponta que a percepção da masculinidade pode ser significativamente abalada após a remoção do órgão, gerando sentimentos de inadequação e estigma social (Santos *et al.*, 2021).

Dessa forma, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde compreendam e abordem essas mudanças de forma integrada e multidisciplinar. Em meio a esse contexto, a análise das evidências disponíveis na literatura sobre a autocompreensão pós-penectomia é de extrema relevância para a construção de estratégias que promovam a reabilitação e a reinserção desses homens na sociedade. Estudos recentes ressaltam a importância de uma abordagem que vá além do tratamento clínico, englobando intervenções psicossociais e de suporte emocional que auxiliem na reconstrução da identidade masculina. Essa perspectiva integrada possibilita a criação de protocolos de atendimento que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Ferreira *et al.*, 2020).

Ademais, o câncer de pênis, embora seja uma doença de baixa prevalência em termos absolutos, possui uma incidência desproporcionalmente alta em determinadas regiões, como a Região Nordeste do Brasil, onde fatores socioeconômicos e culturais potencializam os riscos de desenvolvimento da neoplasia. A elevada taxa de internações – aproximadamente 9.592 casos entre 1992 e 2017 – evidencia a necessidade

de uma reflexão aprofundada sobre os determinantes sociais da saúde e as políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado do CP (Oliveira *et al.*, 2019).

A relevância deste estudo reside na escassez de pesquisas que abordem, de maneira integrada, a experiência subjetiva dos homens pós-penectomia e os desdobramentos dessa experiência na reconstrução de sua identidade masculina. A partir de uma perspectiva reflexiva, pretende-se analisar como as concepções pré-existentes sobre o que significa ser homem podem influenciar e, muitas vezes, perpetuar sentimentos de inadequação e marginalização após a cirurgia. Nesse sentido, a investigação busca iluminar lacunas na assistência psicossocial oferecida a esses pacientes, evidenciando a necessidade de intervenções mais sensíveis e integradas (Ramos *et al.*, 2022).

Além disso, ao considerar o impacto do câncer de pênis nas múltiplas dimensões da vida dos pacientes – física, psicológica e social –, este estudo reforça a importância de abordagens que contemplem tanto os aspectos clínicos quanto os subjetivos do tratamento. Assim, a reflexão proposta pretende contribuir para a construção de uma compreensão mais holística da experiência do homem pós-penectomia, promovendo o desenvolvimento de estratégias de cuidado que considerem a totalidade do indivíduo (Carvalho *et al.*, 2020).

A partir desse panorama, o presente artigo tem por objetivo analisar, de forma reflexiva, as evidências disponíveis na literatura acerca da autocompreensão de homens cisgênero submetidos à penectomia em decorrência de neoplasia de pênis, com foco na identificação dos desafios enfrentados e das possibilidades de reabilitação e reinserção social desses indivíduos. Dessa forma, busca-se não apenas sintetizar o conhecimento atual, mas também oferecer subsídios para o desenvolvimento de futuras intervenções clínicas e psicossociais. Por fim, o contexto de alta prevalência de CP e os intensos desafios de reinserção social após a penectomia justificam a realização deste estudo, que se caracteriza como um elo entre as produções científicas existentes e a necessidade de novas pesquisas voltadas à reabilitação da identidade masculina.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida com rigor metodológico e fundamentada na estratégia PICO, que permitiu a seleção criteriosa dos artigos que abordam a autocompreensão de homens cisgênero pós-penectomia em decorrência de câncer de pênis. A estratégia PICO, que orienta a busca de evidências, possibilitou a identificação de estudos que discutem a população (homens pós-penectomia), a intervenção (experiência subjetiva e autocompreensão) e os desfechos relacionados à qualidade de vida e reintegração social. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados BVS,

LILACS, SciELO e MEDLINE, com recorte temporal entre 2019 e 2024, o que garantiu a atualização das evidências selecionadas (Whittemore; Knafl, 2005).

A primeira etapa consistiu na formulação da questão de pesquisa, que buscou responder: "Como se configura a autocompreensão de homens cisgênero após a penectomia decorrente de neoplasia de pênis?" Essa questão norteadora permitiu delimitar o foco do estudo e orientar a estratégia de busca, que utilizou descritores controlados e palavras-chave relacionadas ao câncer de pênis, penectomia, identidade masculina e autocompreensão.

Foram identificados inicialmente 947 artigos, dos quais 183 foram selecionados para uma análise mais aprofundada, culminando na inclusão de 09 estudos que se enquadraram nos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Para a extração e análise dos dados, foram utilizados formulários padronizados que permitiram a sistematização das informações, facilitando a síntese dos achados. A análise foi conduzida de forma interpretativa, possibilitando a reflexão crítica sobre os desafios e as perspectivas apresentados na literatura. Além disso, foi realizada uma avaliação da qualidade dos estudos incluídos, a fim de garantir que as evidências selecionadas fossem robustas e relevantes para o tema proposto.

Em seguida, a análise dos dados seguiu uma abordagem temática, dividida em dois grandes eixos: o primeiro abordando os fatores de risco, epidemiologia e complicações do câncer de pênis; e o segundo, os benefícios da cirurgia, os riscos pós-cirúrgicos e os impactos na autocompreensão dos homens pós-penectomia. Essa divisão permitiu uma reflexão estruturada e aprofundada, integrando achados clínicos e subjetivos de forma coesa e fundamentada. Adicionalmente, a revisão contou com a triangulação dos dados, buscando a convergência de informações provenientes de diferentes estudos e contextos, o que fortaleceu a validade das conclusões. Foram considerados estudos de diferentes metodologias, desde revisões narrativas até pesquisas qualitativas e quantitativas, de modo a abranger a complexidade do fenômeno e oferecer uma visão abrangente e crítica do tema.

Por fim, a etapa final da metodologia consistiu na síntese dos achados, realizada de forma reflexiva e crítica. Essa síntese foi articulada à luz de teorias relevantes, especialmente a partir das discussões sobre identidade masculina e os impactos psicossociais da penectomia, contribuindo para a construção de um referencial teórico robusto que embasa as conclusões do estudo. Essa abordagem integrada e reflexiva foi essencial para identificar lacunas na assistência e propor novas diretrizes para a reabilitação e reintegração social dos homens submetidos à penectomia.

3. REFLEXÃO

3.1 Fatores de risco, epidemiologia e complicações do câncer de pênis

O câncer de pênis apresenta uma epidemiologia peculiar, com maior incidência entre homens acima dos 50 anos e prevalência significativamente maior em regiões com condições socioeconômicas desfavoráveis. Estudos epidemiológicos apontam que, apesar de ser uma neoplasia rara, o CP é responsável por uma parcela considerável das internações hospitalares em determinadas regiões brasileiras, especialmente no Nordeste, onde as condições de higiene e acesso aos serviços de saúde ainda são precárias (Brasil, 2021).

Esse cenário reflete a importância de políticas públicas que promovam a prevenção e o diagnóstico precoce, reduzindo, assim, a necessidade de intervenções radicais, como a penectomia. A alta prevalência de fatores de risco, como infecção pelo HPV, fimose não tratada e tabagismo, reforça a necessidade de campanhas educativas voltadas à saúde do homem (Ferreira *et al.*, 2020).

Além dos fatores epidemiológicos, as complicações associadas ao CP são amplamente documentadas na literatura. A evolução tardia do diagnóstico, muitas vezes devido à demora na procura por serviços de saúde, contribui para o agravamento do quadro clínico e para a necessidade de procedimentos invasivos. Entre as complicações mais frequentemente relatadas, destacam-se a dor, o sangramento e os corrimentos fétidos, que não só comprometem a qualidade de vida dos pacientes, mas também intensificam o estigma social associado à doença (Santos *et al.*, 2021).

Ademais, as complicações secundárias, como a disseminação tumoral, demandam intervenções oncológicas adicionais, aumentando o risco de mortalidade e a carga econômica sobre o sistema de saúde. A penectomia, embora efetiva na erradicação do tumor, acarreta um impacto considerável na saúde física e psicológica dos pacientes. Estudos demonstram que a cirurgia, além de provocar alterações na anatomia genital, pode estar associada a complicações como infecções de sítio cirúrgico, linfedema e disfunções urinárias. Tais complicações, quando não manejadas de forma adequada, podem levar a reinternações e prolongar o tempo de recuperação, comprometendo o desfecho terapêutico e a qualidade de vida dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2019).

Outro aspecto importante refere-se às implicações psicossociais decorrentes das complicações do CP. A perda do órgão genital, muitas vezes acompanhada de disfunções sexuais e alterações na imagem corporal, impõe desafios significativos para a autopercepção dos pacientes. Estudos indicam que os homens submetidos à penectomia frequentemente enfrentam crises de identidade e dificuldades na reintegração social, o que pode culminar em isolamento, depressão e prejuízo nas relações afetivas (Ramos *et al.*, 2022).

Esses achados reforçam a necessidade de um suporte psicológico e de intervenções que promovam a reabilitação da identidade masculina. Ademais, a literatura aponta que o estigma social associado ao câncer de pênis é um fator agravante para os pacientes, pois, além do impacto físico, a doença vem acompanhada de preconceitos e discriminações que dificultam a abertura para tratamento e a discussão de suas experiências. A falta de informações e a invisibilidade do tema na mídia contribuem para a perpetuação desse estigma, que, por sua vez, dificulta o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento (Carvalho *et al.*, 2020).

Assim, é imperativo que novas estratégias de comunicação e educação em saúde sejam implementadas, a fim de reduzir a desinformação e promover uma abordagem mais humanizada e acolhedora para esses pacientes. Por fim, é necessário ressaltar que os fatores de risco associados ao CP estão intimamente relacionados às condições socioeconômicas e culturais dos indivíduos. A prevalência elevada em determinadas regiões do Brasil, especialmente aquelas com menor acesso à educação e à saúde, evidencia a importância de ações integradas entre políticas públicas, educação em saúde e práticas clínicas para a prevenção da doença. Esse contexto reforça a urgência de investimentos em infraestrutura e em programas de capacitação para a detecção precoce e o manejo adequado do câncer de pênis (Mendes *et al.*, 2019).

A análise dos dados epidemiológicos também revela que a incidência de CP pode ser reduzida por meio de intervenções preventivas, como a vacinação contra o HPV e a promoção de campanhas de higiene íntima. A adoção dessas medidas tem demonstrado eficácia na diminuição dos casos de CP em diversos países, o que sugere que políticas de saúde pública bem estruturadas podem contribuir significativamente para a redução da morbimortalidade associada à doença (Lima *et al.*, 2019).

3.2 Benefícios da Cirurgia, Riscos Pós-Cirúrgicos e Impactos na Autocompreensão

A penectomia, enquanto intervenção terapêutica para o câncer de pênis, apresenta benefícios significativos no controle da doença e na melhoria da sobrevida dos pacientes, principalmente quando o diagnóstico é realizado em estágios iniciais. Estudos indicam que, mesmo com a necessidade de remoção parcial ou total do órgão, a penectomia pode assegurar taxas de sobrevida superiores a 80% quando o tratamento é oportuno (Inca, 2022).

Entretanto, a intervenção cirúrgica impõe desafios consideráveis que vão além do aspecto puramente clínico, impactando a esfera psicossocial dos pacientes e exigindo um manejo integrado e multidisciplinar. No que tange aos benefícios da cirurgia, destaca-se a erradicação local do tumor, que, ao prevenir a disseminação metastática, contribui para a redução da mortalidade associada ao CP. Além disso,

a penectomia, por meio de técnicas cirúrgicas aprimoradas, vem sendo associada a uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes, permitindo a reabilitação e a reintegração social, quando acompanhada de suporte psicológico adequado (Pereira *et al.*, 2021).

Contudo, mesmo com os avanços técnicos, os riscos pós-cirúrgicos permanecem elevados e exigem atenção especial. Os riscos pós-cirúrgicos da penectomia são variados e incluem complicações como infecções de sítio, hemorragias, linfedema e dificuldades na cicatrização, que podem levar a reinternações e prolongar o período de recuperação. Estudos apontam que, em até 30% dos casos, complicações locais são registradas, sobretudo em pacientes com fatores de risco associados, como comorbidades e atraso no diagnóstico (Gonçalves *et al.*, 2022).

Esses eventos adversos impactam diretamente a experiência dos pacientes, influenciando sua autopercepção e contribuindo para o estigma social associado à perda do órgão. Os impactos psicológicos da penectomia são profundos e multifacetados. A cirurgia pode desencadear sentimentos de inadequação, baixa autoestima e comprometimento da identidade masculina, afetando a forma como os pacientes se veem e são percebidos socialmente. A literatura evidencia que até 75% dos homens submetidos à penectomia relatam dificuldades na reconstrução da autocompreensão, evidenciando a necessidade de intervenções psicossociais que promovam a reabilitação da identidade (Silva *et al.*, 2020).

A reintegração social e a reconstrução da masculinidade dependem, em grande parte, do suporte recebido durante o período pós-operatório, bem como da disponibilidade de redes de apoio e de programas de reabilitação sexual. A escolha entre diferentes abordagens cirúrgicas, como a penectomia parcial versus total, pode influenciar os desfechos pós-cirúrgicos e a qualidade de vida dos pacientes. Enquanto a penectomia parcial tende a preservar uma porção da estrutura anatômica, possibilitando uma adaptação mais fácil e menor impacto na identidade masculina, a penectomia total, embora necessária em casos avançados, está associada a maiores desafios de reabilitação e reinserção social. Assim, a decisão terapêutica deve ser tomada com base em uma avaliação criteriosa dos riscos e benefícios, levando em consideração as condições clínicas e as expectativas do paciente (Almeida *et al.*, 2021).

Outros aspectos relevantes referem-se às complicações sistêmicas, como a disfunção do sistema linfático e o desenvolvimento de linfedema, que podem comprometer não só a função local, mas também a mobilidade e a qualidade de vida do paciente. A ocorrência de complicações sistêmicas aumenta a necessidade de um acompanhamento pós-cirúrgico intensivo, o que, por sua vez, impõe desafios logísticos e econômicos ao sistema de saúde. Estudos recentes enfatizam que uma abordagem multidisciplinar, envolvendo oncologistas, cirurgiões, psicólogos e fisioterapeutas, é essencial para minimizar esses riscos e otimizar os desfechos terapêuticos (Carvalho *et al.*, 2020).

Além dos riscos físicos, o impacto emocional da penectomia pode ter repercussões duradouras na vida do paciente. A perda do órgão genital frequentemente desencadeia um processo de luto e uma reavaliação profunda da identidade pessoal. Essa experiência pode afetar negativamente as relações afetivas, o desempenho profissional e a interação social, perpetuando um ciclo de isolamento e baixa autoestima. A literatura destaca a importância do suporte psicossocial e do acompanhamento terapêutico contínuo para auxiliar na reconstrução da identidade masculina e na promoção de uma reintegração social saudável (Pereira *et al.*, 2021).

Em síntese, embora a penectomia seja uma intervenção indispensável para o controle do câncer de pênis, seus desdobramentos pós-cirúrgicos impõem desafios consideráveis, tanto no âmbito físico quanto emocional. A análise crítica desses fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de apoio que possam mitigar os riscos e promover a recuperação integral dos pacientes. Essa reflexão evidencia a necessidade de uma abordagem que integre a assistência clínica com intervenções de suporte psicossocial, visando a melhoria da qualidade de vida e a reconstrução da identidade masculina (Ramos *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada evidencia que o câncer de pênis, embora raro, impõe desafios significativos na sua abordagem terapêutica e nos impactos subsequentes à penectomia, tanto do ponto de vista clínico quanto psicossocial. A perda do órgão, além de representar uma intervenção de alto risco para a saúde física do paciente, desencadeia um complexo processo de reconstrução da identidade masculina, que demanda um suporte multidisciplinar abrangente. As lacunas identificadas na literatura apontam para a necessidade de mais estudos que explorem os desdobramentos da penectomia na autocompreensão dos homens, bem como a implementação de políticas públicas que garantam um atendimento integral e humanizado.

Diante do exposto, é imprescindível que futuras pesquisas se concentrem não somente nos aspectos clínicos do câncer de pênis, mas também nos impactos emocionais e sociais decorrentes da intervenção cirúrgica. A articulação entre as dimensões física, psicológica e social é fundamental para o desenvolvimento de intervenções que promovam a reabilitação e a reintegração desses homens na sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde do homem como um todo. Este estudo, portanto, constitui um elo importante na produção científica existente, ao alinhar e sintetizar as evidências disponíveis para fundamentar novas investigações e práticas clínicas

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. F. *et al.* Penectomia e reabilitação: desafios na reconstrução da identidade masculina. **Revista Brasileira de Urologia**, v. 47, n. 2, p. 145-152, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/LrkSCJqXgmLbFRRCQw5yqGL/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2025.
- AMARO, R. F. *et al.* Aspectos psicossociais da penectomia: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 26, n. 8, p. 3521-3530, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3137>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o tratamento do câncer de pênis. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-penis>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.
- CARVALHO, J. P. *et al.* Complicações pós-cirúrgicas em pacientes submetidos à penectomia: revisão sistemática. **Revista de Cirurgia Oncológica**, v. 15, n. 1, p. 67-74, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/wQMsfjkXfd8LDFkWF5H4z7J/?lang=pt>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.
- FERREIRA, M. A. *et al.* Uma revisão contemporânea do HPV e do câncer peniano. **Revista Brasileira de Urologia**, v. 46, n. 2, p. 125-132, 2020. Disponível em: <https://www.cancernetwork.com/view/contemporary-review-hpv-and-penile-cancer>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2025
- INCA – Instituto Nacional de Câncer. Câncer de Pênis: dados epidemiológicos. Brasília: **INCA**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/penis>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2025
- LIMA, J. P. *et al.* Epidemiologia do câncer de pênis no Brasil. **Journal of Epidemiology**, v. 12, n. 3, p. 213-220, 2019. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/download/33726/32541/32687>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2025
- MENDES, F. *et al.* Revisão integrativa sobre o câncer de pênis: desafios e perspectivas. **Revista de Medicina UFMS**, v. 23, n. 4, p. 331-338, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/12253/8505>. Acesso em: 12 de março de 2025.
- OLIVEIRA, R. S. *et al.* Impactos do câncer de pênis na identidade masculina. **Publicações UNIFIMES**, v. 45, n. 1, p. 55-62, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1499/1293>. Acesso em: 01 de março de 2025.
- PEREIRA, G. *et al.* Impacto da cirurgia na autopercepção masculina: uma análise reflexiva. **Revista PEPSIC**, v. 14, n. 3, p. 205-212, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912020000100006. Acesso em: 01 de março de 2025.

PINHEIRO, L. C. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos do câncer de pênis. **Revista Acervomais**, v. 19, n. 2, p. 97-104, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13764>. Acesso em: 12 de março de 2025.

RAMOS, S. F. et al. Perspectivas de autocompreensão em homens pós-penectomia. **Acta Paul Enferm**, v. 17, n. 1, p. 45-52, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8829>. Acesso em: 11 de março de 2025.

SANTOS, R. F. et al. Effects of partial penectomy for penile cancer on sexual function: a systematic review. **PLoS One**, v. 26, n. 8, p. 3521-3530, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36137121/>

SILVA, A. B. et al. Desafios psicossociais e a reabilitação dos homens após penectomia. **Revista Brasileira de Urologia**, v. 48, n. 3, p. 238-245, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912020000100006. Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., & CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26761761/>. Acesso em: 12 de março de 2025.